

UM OLHAR OUTRO

Não tem sido pelas melhores razões a atenção dada pelos media à Igreja. E tal não é novo. Há várias décadas que vem crescendo um olhar mais negativo que positivo sobre a Igreja e o seu lugar na sociedade. Agora que se chegou a um nível tão baixo, capaz de se confundir com zero, importa perceber as consequências, pessoais e coletivas do fenómeno.

Se, por um lado, a realidade se nos impõe de tal modo negativa que facilmente se julga a Igreja dispensável do espaço público, por outro lado importa, urge mesmo, que os verdadeiros cristãos não cruzem os braços, lamentando-se e, envergonhados, se reduzam à sacristia dos templos ou à sua oração em privado, para não incomodarem ninguém.

Acordemos de uma vez por todos. Já é tempo de um novo despertar. Como em tantos outros momentos de uma História duas vezes milenar, sempre se deu uma Ressurreição gloriosa e inesperada. Já é tempo de irmos ao essencial: quando todas as forças anti-Messias se juntaram e acabaram com Cristo na Cruz, os discípulos dispersaram e fugiram angustiados, como se tudo terminasse ali, naquela «hora para esquecer».

Não chegam, para os discípulos de hoje, dois mil anos de uma repetida surpresa da parte de Deus, que responde sempre com Vida às mortes impostas pelos homens?

Vem isto a propósito dos relatórios das equipas sinodais diocesanas, que foram sintetizados num outro relatório enviado ao Vaticano pela Conferência Episcopal Portuguesa. Incompleto, denunciaram alguns, imparcial e injusto, disseram outros.

Ao ler os vários comentários, da esquerda mais progressista à direita mais conservadora – sim, estes olhares revelam bem a miopia de tantos, que, condenando as posições dogmáticas e fechadas com que acusam a Igreja, reivindicam para si o estatuto de únicos e mais autorizados juizes da ação da Igreja – eu fico feliz em ser e pertencer a **Esta Igreja**.

Sim, a Igreja que eu sou, a Igreja que somos, é a Igreja de Jesus que acompanha o devir histórico sempre entranhada na vida de todos os povos mas sempre alavancando-os para os elevar e ajudar a caminhar no sentido da Santidade da sua Cabeça, Jesus.

Sim, a verdadeira Igreja de Jesus é aquela que se suja nas praças públicas para servir em todas as periferias, a fim de as trazer para o centro, para a Mesa da Liberdade, a que Jesus preside.

Sim, a Igreja de Jesus não será aquela que os media olham de cima, num olhar altivo e condenatório, vendo-a apenas suja, esquecendo que ela não pode servir senão como «hospital de campanha», aonde todos vão bater porque sabem que ali terão sempre algum conforto, alguma resposta.

Sim, a Igreja de Jesus é **Esta**, debaixo de muitos olhares, porventura aprendendo a ir ao essencial, que se encontra num processo de peregrinação, com avanços e recuos, mas sempre em busca da sua fonte ou origem, onde encontra força para se levantar das quedas e prosseguir em ordem a um encontro com o Senhor da Bondade e da Beleza.

Sim, a Igreja de Jesus, aquela que amo é, será, a única instituição que se questiona para se purificar, que reconhece desvios e corrige trajetórias, que não cruza os braços diante das dificuldades, que renasce sempre das pretensas cinzas com que é julgada.

Admirar-me-ia se os relatórios não fossem contestados. Porque são sempre parciais e situados, reveladores apenas de olhares bem mais parciais e situados ainda. Algumas contestações permitem pensar mesmo que vêm de setores que se atrasaram na resposta que o Papa pediu e tentam apanhar o comboio à última hora. Só que não podemos ignorar que todas as horas são horas para Deus despertar, mesmo que fora das metas previstas.

Quem fez a experiência sinodal, certamente sentiu a tentação do desânimo face a tarefa tão ingente a que o Papa meteu mãos à obra. Acredito que esta intuição do Papa Francisco, o Sinodo sobre a sinodalidade, está ainda a dar os primeiros passos, sempre os mais difíceis, e que a caminhada sinodal, uma vez começada não mais voltará atrás. Até onde ela nos levará? Só Deus o sabe. Eu acredito que a Igreja não será mais a mesma que conhecíamos. Essa, catalogada como «mais administrativa», hierárquica, clerical, estagnada e resistente à mudança, será ultrapassada. Sim, depois de um longo processo em que os «de fora» ou «de lado», acabarão por desejar entrar. Oxalá tal não tarde. Porque a Igreja é para todos, mesmo para aqueles que se sentem mais confortados a olhar para ela «de fora do Caminho».

P. Abílio Cardoso

Robert Schuman e a Virgem Maria

Robert Schuman (1886-1963) foi um homem de Estado, francês, que se tornou Ministro das Finanças, em 1946, num momento muito difícil, quando da reconstrução do seu país. Em agosto de 1948, tornou-se encarregado das Relações Exteriores e sonhava com a unidade europeia:

"A Europa não se fará de um golpe, nem numa construção de conjunto: far-se-á por meio de realizações concretas que criem, em primeiro lugar, uma solidariedade de fato". Toda a sua vida chega ao ápice no dia 9 de maio de 1950, quando ele deu a conhecer ao mundo a famosa "Declaração", que constitui o ato de nascimento da Europa comunitária, a Europa unida.

"A Europa não é uma negação da pátria", diz Robert Schuman. "Assim como a pátria não é uma negação da província natal". Para Robert Schuman a Europa é, afinal, a realização de uma democracia generalizada, no sentido cristão da palavra. Em 1958, ele foi eleito, por unanimidade, Presidente da Assembleia parlamentar europeia, em Estrasburgo. O chanceler alemão Adenauer dizia que "foi graças à sua sabedoria e à sua coragem, que os fundamentos da reconciliação entre nossos dois povos e a construção de uma Europa unida foram implantados".



Após os resposos fúnebres de suas exéquias, na Catedral de Metz, o féretro foi levado aos pés da Virgem, pois, Robert Schuman tinha grande veneração pela Mãe de Deus, deferência influenciada pelos escritos do Padre Luiz Maria Grignon de Montfort, como costumava dizer.

Jeanne Tallier, In Um minuto com Maria,

BODAS DE DIAMANTE

Celebram na sexta-feira, dia 23, as suas bodas de diamante de casamento **Manuel da Silva Vilas Boas e Maria Cecília Conceição Vilas Boas**. O casamento foi celebrado na Igreja de Carvalhido - Porto no dia 23 de Setembro de 1962. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

SABIA QUE?...

- O Prior, Mons. Alberto, celebrou bodas de ouro sacerdotais a 21/09/1990.
- Um mês depois, a 30/10, na presença do Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira, foi descerrado, na sacristia da Igreja Matriz, um retrato a óleo da autoria do artista barcelense Jorge Corrêa.
- E em finais do ano, a 29/12, foi a vez de descerrar o quadro a óleo do Prior falecido, Alfredo Martins da Rocha.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 38 - 18 de Setembro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

A verdadeira sabedoria está em Deus, não nas riquezas

Nem sempre se descortina de imediato o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus. Às vezes mesmo, é necessário ler uma e mais vezes, parar para pensar, informar-se, ler algum comentário bíblico para se chegar lá. E a Liturgia da Igreja, mestra no iluminar a fé dos crentes, dá sempre a sua ajuda, mesmo até quando conjuga três leituras, de autores e épocas diferentes. É o caso das leituras deste 25º domingo do Tempo Comum.

Jesus alerta-nos com palavras fortes. Diz que não se pode servir dois senhores, e – atenção! – não diz Deus e o diabo, não, nem o bem nem o mal, mas Deus e as riquezas (cf. Lc 16, 13). Esperar-se-ia que dissesse: não se pode servir a dois senhores, Deus e o diabo. Ao contrário, diz: Deus e as riquezas. Servir-se das riquezas, sim; servir a riqueza, não: é idolatria, é ofender a Deus. Papa Francisco, 31/07/2022

A desonestidade percebe-se de imediato: é algo que choca e que não se deve fazer. No entanto, o que choca é o que vem a seguir, quando se elogia o administrador desonesto. Será mesmo isso que Jesus quer ensinar? Claro que não.

Aos catequistas o Papa pede para "não darem a lição"

"Por favor, nunca se cansem de ser catequistas. Não "dar a lição" da catequese. A catequese não pode ser como uma hora escolar, mas é uma experiência viva de fé que cada um de nós sente o desejo de transmitir às novas gerações", disse o Papa Francisco, que sublinhou que se deve "encontrar os melhores meios para que a comunicação da fé seja adequada à idade e à preparação das pessoas que nos ouvem; no entanto, o encontro pessoal que temos com cada um deles é decisivo".

"Só o encontro interpessoal abre o coração para acolher o primeiro anúncio e desejar crescer na vida cristã com o próprio dinamismo que a catequese nos permite realizar" (No encerramento do congresso sobre a catequese, no Vaticano, 10/09/2022).

D. António Moiteiro, bispo de Aveiro, que também participou, afirmou que "não se nasce catequista, vamos-nos tornando catequistas. O nosso 'sim' diário transforma-nos".

Mas ao falar da esperteza dos «filhos das trevas» (o tal desonesto) em confronto com os filhos da luz (nós, os discípulos de Jesus), já encontramos o verdadeiro ensinamento de Jesus: a verdadeira sabedoria não está nas riquezas deste mundo, as tais «coisas pequenas», mas em Deus, as «coisas grandes». A fidelidade às coisas pequenas, o «vil dinheiro» torna-se caminho para a fidelidade ao «verdadeiro bem». Entende-se melhor quando Jesus fala do «servir a dois senhores» e termina com «não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Que as riquezas deste mundo não podem tornar-se o centro da vida já o denunciavam, em palavras vigorosas, os profetas. Amós vai mesmo ao ponto de uma condenação total, ao considerar que esse «centro» espezinha o pobre, reduzido a mercadoria, algo que Deus não tolera. O mesmo Deus que «levanta os fracos» (Salmo 112) e «quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade», como diz S. Paulo.

VAMOS LER A CARTA DO SENHOR ARCEBISPO?

Acaba de ser publicada a primeira Carta Pastoral do nosso Arcebispo D. José Cordeiro, uma carta programática, que congrega para um empenhamento de todos no testemunho da fé, num ano pastoral que, a partir de agora, vai coincidir com o ano litúrgico, a iniciar em 27 de Novembro, com o Advento. Exorta-se a que todos a leiam de imediato. Podem encontrá-la no site da Paróquia: www.paroquiadebarcelos.org

Vamos todos ser os «filhos da luz» que, com sabedoria, recusam servir o dinheiro porque o seu coração está centrado em Deus. O dinheiro não pode ocupar o coração humano porque só Deus o pode encher.

O Prior - P. Abílio Cardoso

INÍCIO DA CATEQUESE

Próximo sábado, às 17.30 nas salas de catequese, com os catequistas, seguindo-se depois a Eucaristia com crianças e os pais na Igreja Matriz.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Louvai o Senhor, que levanta os fracos
SEGUNDA, 19 – S. JANUÁRIO

Leituras: Prov 3, 27-34; Lc 8, 16-18

 - Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos Manuel e José
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Pinto de Azevedo,
pais e sogros

SEXTA, 23 – S. PIO DE PIETRELCINA
Leituras: Co 3, 1-11; Lc 9, 18-22

15.30 (Terço): Jorge Martins da Silva Corrêa
19.00 (Matriz): P

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
**TERÇA, 20 – SS. ANDRÉ KIM TAEGON,
PAULO CHANG HASANG E COMPANHEIROS**

Leituras: Prov 21, 1-6. 10-13; Lc 8, 19-21

15.30 (Terço): Em honra de S. Bento
19.00 (Matriz): Cândida Pereira Ferreira Lima (aniv. nasc.)

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Alzira Martins Araújo e
familiares

SÁBADO, 24 – SANTA MARIA
Leituras: Co 11, 9-12, 8; Lc 9, 43b-45

19.00 (Matriz): Manuel Rosa Batista da Costa,
esposa e filhos

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
17.30 (São José): Maria da Silva Oliveira
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
QUARTA, 21 – S. MATEUS

 Leituras: Ef 4, 1-7. 11-13
Mt 9, 9-13

 - Pais de João Loureiro
- Manuel João Jesus Amaral
- Ana Pereira da Silva
- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Leonel Fernandes
- Artur Domingos da Silva Carvalho
- Maria Carminda Ferreira Gomes Costa
- Justino António Oliveira Neiva (30º dia)

09.00 (Senhor da Cruz): José Narciso Costa Alves

15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
- Em honra de Santa Luzia

19.00 (Matriz): Teresa da Conceição da Rocha e Silva
(9º aniv.)

DOMINGO, 25 – XXVI DO TEMPO COMUM

Leituras: Am 6, 1a. 4-7; 1 Tim 6, 11-16; Lc 16, 19-31

QUINTA, 22 – Leituras: Co 1, 2-11; Lc 9, 7-9

08.00 (São José): Em honra de S. Bento

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira

15.30 (Terço): Almas do Purgatório

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Cecílio Cachada Magalhães

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo Glória Martins, Fernando Agra e
Domingos F. Martins Almeida

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Eduardo Alves e esposa e Carlos Cunha e esposa

19.00 (Matriz): Pelos Benfeitores da Paróquia

A RAINHA QUE TANTO DUROU E O PAPA QUE TANTO PERDURA

1. Isabel II teve um longo reinado. João Paulo I teve um curto pontificado. A Rainha, que tanto durou, partiu no passado dia 8. O Papa, que tanto perdura, foi beatificado no pretérito dia 4.

Uma, no decurso de 70 anos, teve oportunidade de externalizar quem era. Mas o outro, em 33 escassos dias, não deixou de transluzir o que poderia vir a ser.

2. Nem sempre é necessário muito tempo para deixar marcas imperecíveis no tempo.

Quer Isabel II, quer João Paulo I marcaram a história e tornaram-se marcantes nas nossas vidas.

3. A Rainha, que o mundo seguiu durante décadas, não era muito dada a expor as sensações que experimentava.

Já o Papa, com que a humanidade se extasiou em pouco mais de um mês, não se preocupava com esconder as emoções que sentia.

4. É por isso que a Rainha raramente foi vista a sorrir ou a chorar.

Pelo contrário, o Papa a todos encantou com o seu sorriso. De tal modo que este até se tornou um traço identitário.

Todos o conhecem – e estimam – como o «Papa do sorriso».

5. Nem a morte – tão prematura – extinguiu o perfume desse sorriso. E quantas dores, amarguras e mágoas não se acoitaram por detrás desse sorriso? Não obstante, aromatizou os corações com esse sorriso franco, aberto, quiçá heróico.

6. Daí que aquiesça aos que defendem que quem nos oferece um sorriso como presente deveria ser logo canonizado.

Na verdade, é preciso aglomerar um grande fragor de santidade para – nas próprias situações de maior aperto – ser capaz de acolher os outros com um sorriso.

7. São estas as pessoas mais admiráveis, lisas e puras. São elas que nunca «fecham as portas» e rasgam sempre caminhos. Mesmo com a alma a sangrar.

Mais. Como venceu o Papa Francisco, «com um sorriso, João Paulo I conseguiu transmitir a bondade do Senhor».

8. O seu pontificado foi tão breve que talvez nem tenha tido tempo para chorar.

Mas certamente – embora nós não o tivéssemos advertido – também chorou. Até terá chorado, como sucede tantas vezes, enquanto (nos) sorria.

9. Acontece que a oferta de um sorriso – volto ao Papa Francisco – comove-nos «com um rosto sereno», que «não endurece os corações, que não se queixa nem guarda ressentimentos».

Por conseguinte, ainda que a sofrer e a chorar, não deixemos de sorrir. Até um sorriso sofrido e lacrimoso obtém um efeito maravilhoso.

10. Com a beatificação de João Paulo I, como que fica decretada a «canonização» do sorriso.

Mesmo quando a dor ameaça a alma partir, sejamos eternamente gratos a quem sabe abrigar, acalantar e... sorrir!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 15.03.2022

Convocatória do Conselho Pastoral

O Prior de Barcelos, na sua qualidade de Presidente do Conselho Pastoral, convoca todos os membros do Conselho Pastoral para uma reunião geral ordinária, a realizar

às 21.30 de sexta-feira,
14 de Outubro de 2022.

O tema central da reunião será a leitura da Carta Pastoral do sr. Arcebispo, D. José Cordeiro *Juntos somos Igreja sinodal samaritana. Onde há amor, aí habita Deus*, dirigida a toda a Arquidiocese a 28 de agosto passado. Depois da leitura, haverá diálogo sobre como a aplicar na nossa Paróquia. Será ainda ocasião de apresentar ao Conselho o Programa Pastoral da Paróquia, que será, em seguida, enviado a todos os paroquianos.

Barcelos, 18 de Setembro de 2022

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

INÍCIO DO ANO PASTORAL

Por esta mesma altura, no último domingo de setembro, dávamos início ao ano pastoral, marcado pelo começo das catequeses de crianças e de adultos e até com a reunião do Conselho Pastoral.

No corrente ano, a abertura do ano pastoral vai acontecer no início do Advento, por vontade do nosso Arcebispo, fazendo coincidir o ano pastoral com o ano litúrgico.

Mesmo assim, vamos iniciar a catequese no próximo sábado. E no domingo vamos solenizar o Dia do Senhor com a presença empenhada de todos os grupos e confrarias da Paróquia, a quem convido de modo especial. E exorto a que todos os seus responsáveis se empenhem em lembrar a todos o dever de Presença na Comunidade. Aproveitaremos assim tal Presença para entronizarmos de novo nos seus altares as imagens que foram restauradas.

MECS – A fim de preparar o próximo ano e, de modo especial, a indicação de novos membros para o grupo, o Prior convoca todos os Ministros Extraordinários da Comunhão para uma reunião hoje, segunda-feira, 19 de setembro às 21.00 nas salas de catequese.

De igual modo se pede a todos os aroquianos que sugiram ao Prior a indicação de pessoas capazes de nomeação para tal ministério: com vida eucarística (comunhão habitual e confissão) e disponibilidade para servir na Paróquia.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na próxima quarta-feira no Seminário da Silva. Será às 9h30 e este encontro pretende preparar o próximo ano pastoral.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 2,00
- Família n.º 256 – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 128 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 52,00 euros

A transportar: 28.836,75 euros
Despesas até agora: 37.694,77 euros

CONSELHO ECONÓMICO – Na próxima quarta-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial, vai reunir o Conselho Económico com várias assuntos na agenda, entre eles o planeamento de recuperação do património.

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS RECOMEÇA EM OUTUBRO – Como já é habitual a Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo retorna com novos cursos.

Na quarta-feira 12 de Outubro, recomeça mais um ano letivo. No primeiro semestre, os cursos ministrados serão "História e Teologia das Religiões", pelo Pe. Pablo Lima e "Questões Fraturantes da Ética Cristã", pelo Pe. Fábio Carvalho.

As sessões irão decorrer às quartas-feiras, das 19h45-21h00 e das 21h15-22h30, sempre com 15 minutos de intervalo. Todas serão em formato online, pela plataforma zoom. Para o seu acesso será previamente enviado um link para cada sessão.

Mais informações podem ser encontradas em www.icvc.pt e as inscrições podem ser dirigidas para geral@icvc.pt ou 258 823 263.

Com Maria, Mãe da Igreja, em Qaraqosh

Mulheres cristãs iraquianas que estão reconstruindo as suas vidas, após a ocupação do Estado Islâmico, foram convidadas a participar de uma reunião de três dias, para receber apoio espiritual. O evento ocorreu entre 27 e 29 abril de 2018, em Qaraqosh (Irake), inspirado na festa da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, recentemente adicionado ao calendário da Igreja.

Roni Momika, ordenado sacerdote, depois de fugir do Qaraqosh, no momento em que o Daech (ISIS) tomou o poder, em 2014, reúne-se, uma vez por semana, com um grupo de mulheres, na Igreja Santo Efraim, em Qaraqosh. A Igreja fora incendiada e vandalizada pelo Estado islâmico, e está recuperando a vida como paróquia. Ele explica: Tudo é difícil, aqui, mas nós queremos recuperar as mulheres, antes de reconstruir as casas, porque, se restauramos, inicialmente, as mulheres, então poderemos revigorar as crianças, em seguida, as famílias, e depois, toda a comunidade.

Antes da guerra, Qaraqosh tinha cerca de 50.000 habitantes. Cerca de 20.000 pessoas retornaram, após a libertação da cidade, em 2016, sendo que, a maioria delas pertence ao rito católico siríaco. Um ícone especial de Maria foi criado, para lembrar aquele momento, representando a Virgem com as vestes tradicionais das mulheres de Qaraqosh. O Estado Islâmico queimou a pedra, mas não pode queimar a alma, nem o cristianismo, nem a nossa fé em Jesus Cristo e na sua Mãe, a Virgem Maria. Esta é a nossa mensagem, declarou o P. Momika.

Elise Harris, Bagdad, Irak, 2/5/2018
In Um minuto com Maria, 11/08/2022

Tenho pena de certas catequistas e admiro-as. Da minha parte, em nome das paróquias, estou-lhes muito grato.

Quem dera que os pais compreendessem isso e colaborassem com elas. (...) Uma catequese que não aponte para a Eucaristia é uma catequese falhada. Daí que devam formular, desde já, o propósito de aproveitarem a Eucaristia no dia da catequese.

Claro que, quando os pais não frequentam a Igreja, e consideram a Eucaristia apenas uma coisa para alguns, não terão autoridade para exigirem que seus filhos venham à eucaristia. Mas... também não têm autoridade para servirem de taxistas, vindo trazer os filhos de carro à catequese e voltando a virem buscá-los no fim da catequese. Essa uma falácia para essas pessoas. E esses pais não dão o exemplo aos filhos, pois a melhor forma de educar é "fazer". Faltando isto...tudo falha.

P. Armindo, in Rumo e Ação, 1661